

# ESTROMATÓLITOS COMO FERRAMENTA PARA VALORAÇÃO DE CAVIDADES NATURAIS

*Vasconcelos, A.G.<sup>1</sup>; Eliziário, N.T.F.<sup>2</sup>; Bittencourt, J.S.<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Geologia da UFMG, <sup>2</sup>Centro Universitário de Belo Horizonte, <sup>3</sup>Centro de Pesquisa Professor Manoel Teixeira da Costa - CPMTC e Departamento de Geologia, IGC-UFMG.

**RESUMO:** De acordo com os moldes exigidos pela Instrução Normativa de 2009 (IN-02, 2009), o levantamento do potencial paleontológico de cavidades naturais é realizado através da observação de depósitos sedimentares (clásticos, químicos e orgânicos) preservados no teto, paredes e piso das cavernas, cujo objetivo é verificar a existência de fósseis aflorados. Porém, sabe-se que esta análise é precária, uma vez que o material fossilífero pode estar preservado em sub-superfície. Outro ponto relevante que é negligenciado é a presença de fósseis preservados na própria rocha onde a cavidade se desenvolve. Nos documentos norteadores, como a IN-02 (2009) e o Termo de referência para elaboração de estudos de impacto ambiental para atividades minerárias em áreas cársticas no Estado de Minas Gerais (FEAM, 2005), por exemplo, não é citada a presença desses fósseis na cavidade, tampouco a forma de se proceder e/ou de classificar a caverna quanto a relevância desse tipo de achado. Em afloramentos de rochas carbonáticas, há inúmeros registros de estromatólitos, e de diferentes técnicas adotadas para seus estudos. Porém, para cavernas ainda não há critérios para a catalogação e para o desenvolvimento de trabalhos com estromatólitos preservados no interior de cavernas. Sabe-se que é em rochas carbonáticas que ocorre o maior número de cavidades naturais no Brasil, neste sentido, este trabalho tem como objetivo reportar a ocorrência de estromatólitos associados a uma caverna desenvolvida na Província Espeleológica de Arcos-Pains-Doreisópolis, centro Oeste de Minas Gerais, e indicar que tais achados podem ser utilizados como uma ferramenta a mais para valoração e classificação das cavidades, principalmente quanto ao seu potencial paleontológico. De acordo com os critérios estabelecidos através dos documentos IN-02, 2009 e FEAM, 2005, além da relevância paleontológica, as cavidades que possuírem tais fósseis poderiam ser enquadradas nos seguintes quesitos: (i) importância científica e/ou didática (ii) beleza cênica, (iii) gênese única ou rara (uma vez que a cavidade se desenvolveu em rochas estromatolíticas), (iv) cavidade testemunho, (v) estruturas geológicas de interesse científico e (vi) visita pública. Cabe salientar que a cavidade pode ainda se enquadrar em outros critérios. Recomenda-se que a descrição dos estromatólitos siga o mesmo parâmetro de descrição de afloramentos estromatolíticos a céu aberto. Como não há registros e estudos envolvendo estromatólitos em cavernas brasileiras, sugere-se que cavidades com tais estruturas sejam valoradas, pelo menos, em grau máximo de relevância paleontológica. É importante ressaltar que tais achados devem ser divulgados tanto no meio científico, quanto na comunidade local, para que sejam devidamente protegidos. A partir dessas ações, novas medidas podem ser formuladas, afim de refinar os métodos de coleta de dados. Com isso, também será possível ter um panorama real da associação entre estromatólitos e cavernas, fato que contribuirá para se determinar o real grau de relevância que será adotado para a valoração e classificação de cavidades naturais com essas estruturas.

**PALAVRAS-CHAVE:** LEGISLAÇÃO, LEVANTAMENTO ESPELEOLÓGICO, RELEVÂNCIA PALEONTOLÓGICA